

## Programa de Agricultura Familiar da Cargill

*Seis safras promovendo a melhoria de renda e qualidade de vida das famílias*



### Desenvolvimento e tecnificação nas lavouras de soja do Itamarati

A família do agricultor Eleandro Corrêa é um dos exemplos de melhoria nas condições de vida a partir do programa de agricultura familiar da Cargill, no assentamento Itamarati em Ponta Porã-MS. Ele comprou maquinário e, além da renda da soja, presta serviço nas lavouras vizinhas. **PÁG. 5**



FOTOS: REGINA GROENENDAL / IBS



**Fomento da diversificação de culturas na agricultura familiar** PÁG. 7



**Era digital chegou para facilitar a assistência técnica** PÁG. 12



**Parceria de sucesso entre Cargill e IBS evolui a cada safra** PÁGS. 2 E 3

# Parceria de sucesso entre Cargill e IBS consolida o programa de agricultura familiar

O PROGRAMA DE agricultura familiar da Cargill foi iniciado em 2011 com o objetivo de capacitar e assistir agricultores familiares na produção de soja destinada à fabricação de biodiesel. Faz parte do cumprimento legal para a obtenção e manutenção do Selo Combustível Social, necessário para o setor de biodiesel e que permite a participação em leilões de maneira integral.

A iniciativa cumpre o papel idealizado no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) interministerial do Governo Federal em implantar um programa sustentável com inclusão social, garantir preços competitivos, qualidade e suprimento, além de produzir o biodiesel a partir de diferentes fontes de oleaginosas em regiões diversas.

O IBS iniciou a execução da parte do programa que se refere à assistência técnica aos agricultores familiares na safra 2011/12, nos Estados do Paraná com 622 produtores e de São Paulo com 45. Após seis safras, o instituto atuou em 8 Estados e responde por mais de 2 mil produtores/ano, com fomento da agricultura familiar por meio de informação, capacitação e inovações tecnológicas voltadas ao desenvolvimento sustentável das lavouras.

De acordo com a diretora da unidade IBSagro, a Eng. Agro. Priscila Callegari, a metodologia de atuação foi construída a partir das necessidades dos agricultores, a experiência de campo do IBS e a estratégia da Cargill. "Conseguimos promover uma consultoria técnica de ponta onde é difícil chegar a assistência governamental, o que possibilitou desenvolver as competências específicas que são demandadas na agricultura familiar, contribuindo, assim, para uma maior maturidade de todos envolvidos", salientou Priscila.

Para o coordenador de selo social da Cargill, Gunther Voigtlander, a procura crescente dos agricultores para aderirem ao programa atesta a consolidação do trabalho que vem sendo desenvolvido e a credibilidade da Cargill e do IBS. "Consideramos fundamental essa parceria, pois, desde o início do programa, a estratégia era desenvolver um trabalho diferenciado e o IBS se encaixou nesta proposta. Entregamos aos nossos clientes uma assistência técnica continuamente melhorada e mais efetiva, muito diferente do que o mercado apresenta", avaliou.

Conforme pontuou o diretor comercial da Cargill, Elcio Angelis, a parceria entre o IBS e a Cargill representa uma extensão da própria Cargill no



Elcio Angelis — Gerente Comercial da Cargill

campo e reflete muitos dos princípios que guiam a empresa, como obedecer às leis do país, tratar as pessoas com dignidade e respeito, conduzir os negócios com integridade e divulgar os resultados obtidos de forma idônea. "O trabalho realizado pelo IBS, em parceria com a Cargill, possibilita a completa integração desses agricultores no mercado, transmitindo conhecimento, transferindo e gerando renda, fixando o homem no campo e permitindo o seu crescimento", complementou.

Segundo Elcio, a atuação do IBS permitiu à Cargill ter um padrão de trabalho uniforme no campo, com a presença de técnicos com elevado grau de conhecimento, que colaboram com os agricultores para uma boa produção, por meio do correto manejo de suas áreas, e contabilizam ganhos de produtividade.

"O reconhecimento é visível ao longo do tempo tanto pelos próprios agricultores envolvidos como pelos órgãos gestores do PNPB. Pudemos levar mais conhecimento e tecnologia ao campo através dos técnicos do IBS envolvidos no programa, o que se confirma pelos resultados de pesquisas realizados junto a estes agricultores familiares que consideram o trabalho entre ótimo e bom", ressaltou Elcio Angelis.

Vagner Soto Teixeira, de Dourados-MS, é um dos agricultores que avaliam como ótima a assistência técnica do programa. "É uma assistência técnica confiável, pois não há interesse em comercialização de produtos e tem me ajudado muito na diminuição de custos. Além disso, a Cargill oferece preço diferenciado e melhor classificação para nossa soja", afirmou.

De São Mateus do Sul-PR, o agricultor Julio Flavio Balkowski Junior também avalia como ótima a



Günther Voigtlander – coordenador de selo social da Cargill

assistência técnica que contribuiu para o aumento na produção de 120 sacas por alqueire para 180. "A chegada da Cargill balizou o comércio de soja na região. Muitos pequenos produtores como eu não se arriscavam com lavouras de soja, pois não havia garantias no mercado. Hoje, temos a venda do grão garantida e todo suporte técnico e de mercado. O programa amplia as oportunidades para o pequeno produtor e, por isso, meus dois filhos também ingressaram nesse projeto que contribui para nosso crescimento", destacou.

## EDITORIAL

**C**HEGAMOS À sétima edição do Notícias IBS e, neste primeiro jornal de 2017, temos o prazer de apresentar mais uma edição dedicada ao programa de agricultura familiar da Cargill. De 2011 até hoje, são sei safras de trabalho conjunto entre as equipes do IBS e da Cargill, com resultados expressivos para os mais de 2 mil agricultores familiares atendidos pelo programa anualmente.

Nas próximas páginas, você poderá conferir a evolução dessa importante iniciativa, desde o início até os dias atuais, com depoimentos de agricultores que ampliaram os horizontes de oportunidades a partir do programa e melhoraram a qualidade de vida de suas famílias.

Boa leitura!



FOTOS: REGINA GROENDAL/IBS

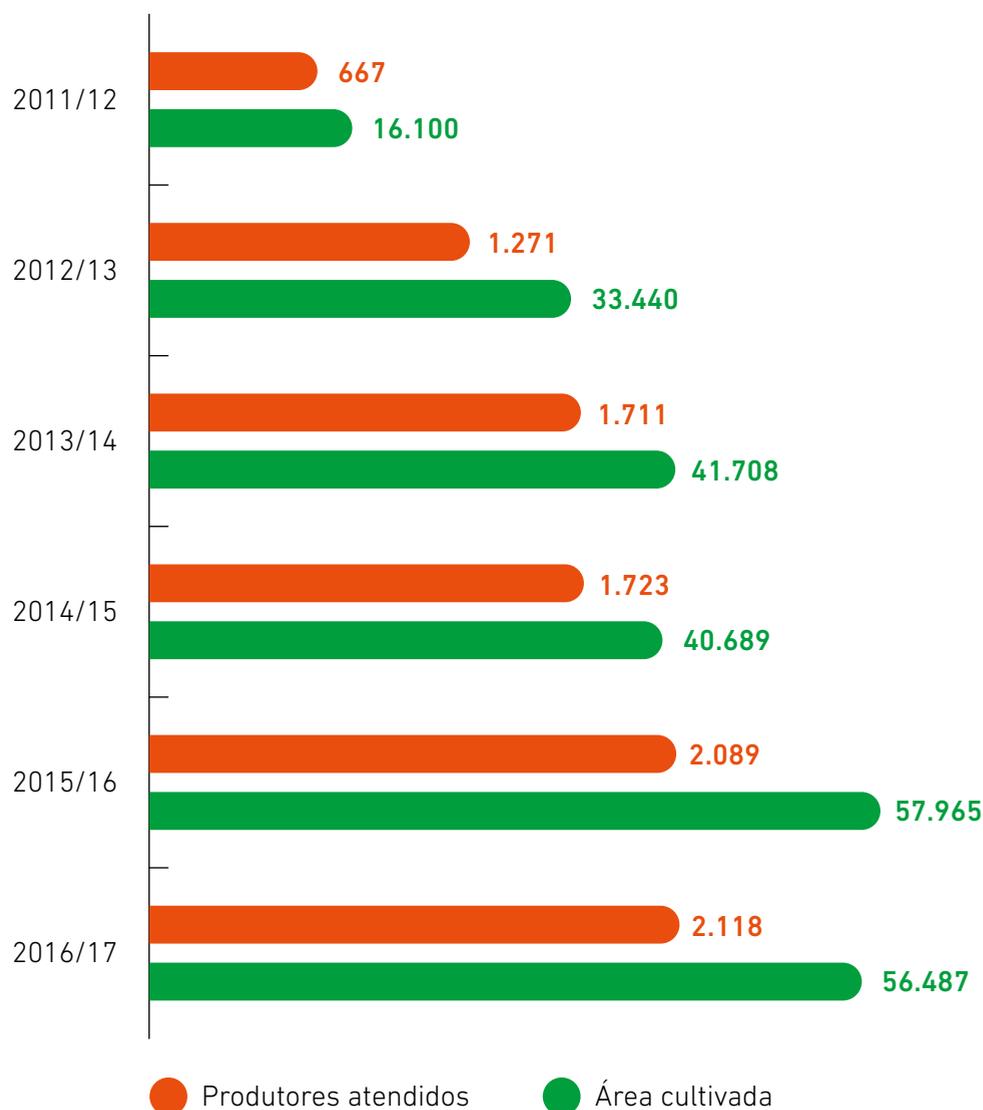
“ A Cargill oferece preço diferenciado e melhor classificação para nossa soja

**VAGNER SOTO**  
Agricultor familiar

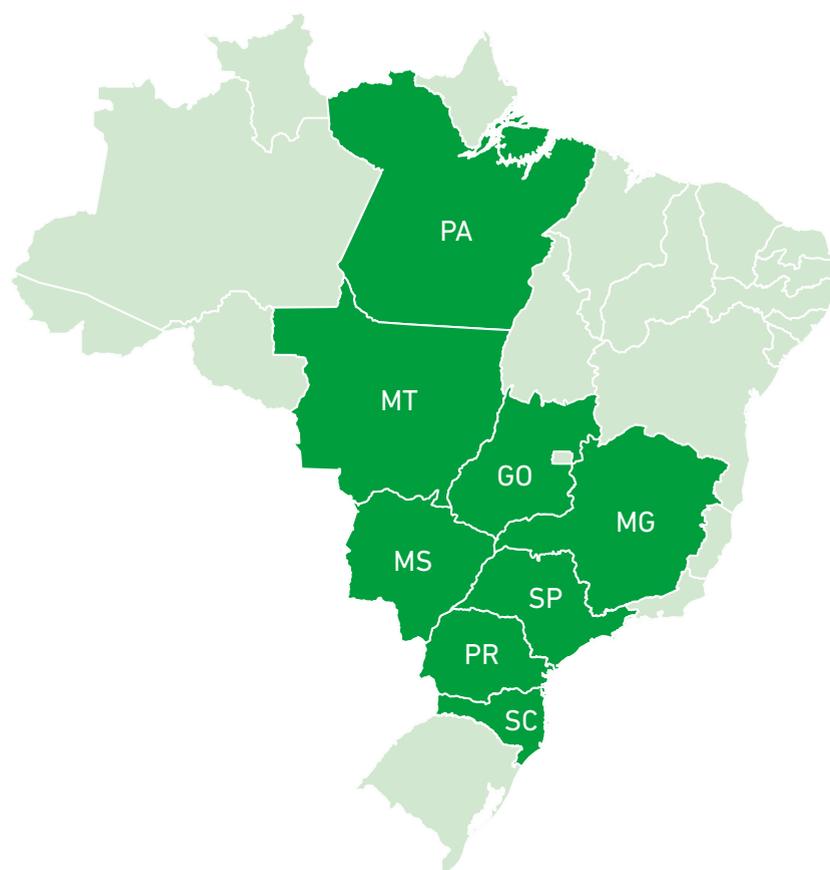
“ Hoje, temos a venda do grão garantida e todo suporte técnico e de mercado

**JULIO BALKOWSKI**  
Agricultor familiar

**Evolução do programa de agricultura familiar da Cargill das safras 2011/12 até 2016/17**



**Estados onde o IBS atuou pelo programa até hoje**



**Total de cidades atendidas hoje**

94

## ENTREVISTA

# Selo Combustível Social: inclusão dos agricultores familiares na cadeia produtiva do biodiesel

O JORNAL NOTÍCIAS IBS entrevistou uma das maiores referências no setor de biodiesel no país, o ex-coordenador do Selo Combustível Social do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) e atual coordenador de Cooperativismo da Secretaria de Agricultura Familiar e Desenvolvimento Agrário, Marco Aurélio Pavarino. Ele falou sobre o mercado de biocombustíveis no Brasil, a abrangência do selo, os avanços conquistados e a importância do PNPB para o fomento da agricultura familiar. A entrevista na íntegra está publicada no site do IBS ([www.biosistemico.org.br](http://www.biosistemico.org.br)) e, a seguir, você confere trechos dessa entrevista.

**Jornal Notícias IBS — Instituído em 2005 por meio do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), o Selo Combustível Social tem como premissa a inclusão social e produtiva da agricultura familiar. Em 11 anos de Selo Combustível Social, quantas famílias já foram beneficiadas e que avanços o senhor destacaria neste processo de inclusão da agricultura familiar?**

**Pavarino** — O Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel é hoje uma política consolidada, e o Selo Combustível Social, um instrumento eficiente na inclusão dos agricultores familiares nessa cadeia de produção. Anualmente, cerca de 80 mil famílias participam diretamente do Programa, mas se somarmos a participação nos arranjos do Selo desde o ano de 2008, o número já chega a quase 680 mil. Por ano, são comercializados em torno de R\$ 4 bilhões em aquisição de matéria-prima de agricultores familiares ou de suas cooperativas. Um dos principais avanços neste processo, sem dúvida, foi o aumento da renda familiar que os arranjos do Selo proporcionaram. E, com o aumento da renda, veio a melhoria na qualidade de vida dos agricultores e suas famílias.

**Qual é a produção anual de biocombustível no Brasil? E qual o percentual de participação da agricultura familiar nessa produção?**

**Pavarino** — Nos últimos quatro anos, foram produzidos em média 3,25 milhões de metros cúbicos de biodiesel anualmente no país. Esse número, que já vem crescendo nos últimos anos, deve ser ainda maior nos próximos anos. Hoje, estamos com o B7, que significa que deve ser adi-



DIVULGAÇÃO/BIODIESEL.BR

**dos parâmetros estabelecidos pela Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). Nesse aspecto, qual a importância da empresa que executa a assistência técnica para o efetivo desenvolvimento dos agricultores familiares?**

**Pavarino** — A PNATER é o instrumento que deve orientar a assistência técnica aos agricultores familiares. Isso também vale para os arranjos entre os agricultores e as empresas produtoras de biodiesel. O objetivo é garantir que, além de inserir o agricultor em um mercado produtivo, sejam observados aspectos de segurança alimentar, sustentabilidade e diversificação. Esses aspectos são fundamentais para a concepção produtiva e de vida dos agricultores familiares. Portanto, a empresa que executa a assistência técnica tem papel fundamental de fazer com que essas orientações estejam nas atitudes e percepções de seus técnicos. A empresa precisa orientar seus técnicos e trabalhar de forma constante na capacitação e formação deles. São eles que farão a diferença no momento de orientar os agricultores em todas as etapas do desenvolvimento das culturas e mesmo além delas.

**Qual o principal papel desempenhado pelas indústrias produtoras de biocombustível que obtiveram a concessão do Selo Combustível Social?**

**Pavarino** — As regras estabelecidas para as empresas com o Selo Combustível Social estão descritas em uma Portaria do Ministério do Desenvolvimento Agrário (Portaria nº 337, de 2015). Ela prevê três grandes obrigações para as empresas: assinar contratos prévios com os agricultores ou suas cooperativas para aquisição de matéria-prima; comprovar que a aquisição dessa matéria-prima seguiu o percentual mínimo definido por região; garantir a assistência técnica aos agricultores contratados. Mas essas são apenas as obrigações legais e normativas. Usualmente, as empresas fazem mais do que isso. Com os arranjos estabelecidos no âmbito do Selo Combustível Social, as empresas desempenham um papel que serve para aumentar a organização produtiva dos agricultores familiares. Além disso, atuam na orientação e fomento aos sistemas produtivos desses agricultores.

cionado 7% de biodiesel ao diesel de origem fóssil. Até 2019, a obrigatoriedade será de 10%, ou seja, B10. A previsão é que cheguemos a 2020 com o B15. Significa que a demanda de matéria-prima para produção desse biocombustível deverá dobrar. Estima-se que cerca de 30% da produção de biodiesel do país seja proveniente de matéria-prima originada pela agricultura familiar.

**Como o senhor avalia a importância de políticas públicas, como o PNPB, no fomento às cadeias produtivas como a do biodiesel, que estimulam empresas privadas a “custear” a assistência técnica para a agricultura familiar?**

**Pavarino** — Penso que esse é um dos principais acertos do desenho do PNPB e do Selo Combustível Social. Os depoimentos dos próprios agricultores comprovam isso. Eles sabem que terão garantia de comercialização e preço. E, mais do que isso, se sentem seguros com os serviços de assistência técnica durante todo o plantio, desenvolvimento e comercialização da lavoura. Então, o Programa acertou muito nessa proposição. Na avaliação do governo, os recursos pagos com assistência técnica pelas empresas produtoras de biodiesel não são apenas custos, mas investimentos. Com a assistência técnica, o agricultor produz mais e a empresa tem mais matéria-prima disponível.

**Os agricultores familiares que fornecem matéria-prima para as indústrias de biocombustível devem receber assistência técnica, dentro**

## AGRICULTORES TECNIFICADOS

# Exemplos de desenvolvimento e tecnificação nas lavouras de soja do Itamarati



Ao centro, Aparecido Simão com a esposa (ao lado), além de Mariana e Osmar

Eleandro e a esposa desejam que os filhos tenham boas oportunidades de estudo

**D**OS 118 produtores que integram o programa de agricultura familiar da Cargill no Assentamento Itamarati, em Ponta Porã-MS, mais da metade tem como principal fonte de renda o cultivo da soja. É o que afirma a engenheira agrônoma Mariana Saggin Britto, que mora no assentamento com a família e realiza a assistência técnica do programa, assim como o marido dela, o técnico agropecuário Osmar da Silva Fernandes.

“Viver a mesma realidade dos agricultores que atendemos facilita a assistência técnica. O programa tem repercutido muito bem e, a cada ano, cresce o número de produtores interessados em participar, pois estão acompanhando o bom desenvolvimento e a tecnificação nas lavouras de quem já participa”, afirmou a engenheira agrônoma.

Entre os exemplos de evolução no cultivo

da soja, está o agricultor Aparecido Simão Lopes que entrega sua produção há cinco anos para a Cargill. “Depois que entrei no programa, deixei de trabalhar como empregado e vi minha lavoura crescer. A partir das análises de solo, fizemos as correções e, no lugar de 50 sacas por hectare, passei a colher 62. Com a produção maior e com o bônus que a Cargill paga, a renda melhorou e foi possível investir em maquinário. Acredito que, seguindo as orientações da assistência técnica, posso crescer ainda mais e isso me deixa muito feliz, pois todas essas conquistas melhoraram as condições de vida da minha família”, destacou Aparecido.

O agricultor Eleandro Corrêa é outro exemplo de sucesso. Ele ingressou no programa na safra passada e, para esta safra, inscreveu a mãe dele para participar, pois considera uma

excelente oportunidade de desenvolvimento. “O programa da Cargill nos traz a segurança de que a soja vai ser bem vendida, além do suporte técnico que é essencial. Com o programa, foi mais fácil conseguir o financiamento para comprar o maquinário. Hoje, além da renda da lavoura, presto serviço em lavouras vizinhas para plantar, colher e pulverizar”, contou Eleandro.

De acordo com ele, para crescer, não há espaço para preguiça. “Quando cheguei, eu tinha apenas uma bicicleta para chamar de minha. Depois de muito trabalho, construí uma boa casa para minha esposa e meus três filhos e, hoje, trabalho com minhas próprias máquinas. Desejo que meus filhos tenham um bom estudo e torço para que possam voltar para trabalharmos todos juntos e fazer isso aqui crescer ainda mais”, adiantou.



O agricultor Genuário Almir Sheid com o comprador Algacir Kuyava



O engenheiro agrônomo Oscar e a família Freisleben durante almoço

FOTOS: REGINA GROENENDAL/IBS

## RECONHECIMENTO

# Profissionais do IBS e da Cargill são recebidos como parte das famílias de agricultores

COM O passar do tempo e os avanços conquistados a partir do programa de agricultura familiar da Cargill, o receio inicial diante de uma situação nova deu lugar ao reconhecimento dos agricultores em relação ao trabalho das equipes do IBS e da Cargill. Assim ocorre na propriedade dos Freisleben, em Porto União-SC, quando há visita técnica do engenheiro agrônomo Oscar Uekawa. Nestas ocasiões, dona Suzana Lúcia Freisleben coloca um prato a mais na mesa para o Oscar participar do almoço da família.

“Trabalhamos dentro da realidade de cada produtor, levando conhecimento para que ele possa melhorar sua produtividade e diminuir os custos, utilizando os insumos necessários de forma eficiente e eficaz. Na agricultura, não há condão mágico e sim trabalho, dedicação e emprego de técnicas. É gratificante testemunhar a evolução dos agricultores, ter o nosso trabalho reconhecido e ser tão bem recebido pelas famílias”, afirmou Oscar.

Para o agricultor Inácio Antônio Freisleben,

os seis anos de assistência técnica do programa representam aumento na produção e na renda. “Antes, eu colhia 120 sacas por alqueire e, depois que comecei a fazer o plantio direto e a correção de solo, cheguei a colher 190 sacas por alqueire”, relatou. Na propriedade, ele adotou o sistema recomendado de integração lavoura-pecuária, com o azevém na cultura de inverno para pastagem de gado e a soja no verão.

Assim como Inácio, o agricultor Genuário Almir Sheid, de Porto Vitória-PR, também adota o plantio direto com o azevém e a aveia que servem de alimento para o gado leiteiro. “Adotamos a rotação de cultura entre soja e milho, com o qual faço a silagem para alimentar o rebanho. Sem a assistência técnica que recebemos do programa, não teríamos os resultados tão bons em nossa propriedade. No lugar de colher 120 sacas de soja por alqueire, passei a colher 170”, destacou Genuário.

De acordo com ele, que está há seis anos no programa, a melhoria na produção de soja e a

diminuição nos gastos com produtos desnecessários resultaram no incremento da renda familiar. Isso permitiu que ele investisse no aumento do rebanho e na construção de uma sala de ordenha para facilitar a produção leiteira. As novidades foram contadas com entusiasmo pelo agricultor durante o último atendimento técnico de 2016 realizado em novembro pelo consultor Oscar Uekawa. A visita também contou com a presença do comprador da Cargill de União da Vitória-PR, Algacir Kuyava.

Durante o atendimento, Genuário manteve-se atento às orientações, respondeu às perguntas e aproveitou para esclarecer dúvidas. Ao final, ele apresentou as novidades nas instalações da propriedade com entusiasmo de quem demonstra um projeto bem-sucedido a pessoas próximas, amigos ou familiares. O agricultor falou, com orgulho, das conquistas recentes e disse que a maior alegria da vida dele é ter os filhos trabalhando junto com ele e a esposa, pois não precisam sair dali para buscar sustento longe de casa.



Devonzil produz soja, milho e feijão, além de criar bovinos, suínos e ovinos

## DIVERSIFICAÇÃO

# Trabalho voltado ao fomento da diversificação de culturas na agricultura familiar

NA ASSISTÊNCIA técnica executada pelo IBS no programa de agricultura familiar da Cargill, os técnicos atuam muito além do suporte para a produção de soja. As equipes estão capacitadas para fomentar atividades que favoreçam a sustentabilidade da propriedade e, nesse contexto, não poderia ficar de fora a diversificação das culturas. Em todas as regiões atendidas, não faltam exemplos de produtores que diversificam a produção e contam com o suporte técnico do programa.

Em Prudentópolis-PR, Devonzil Antonio Cosmo é atendido há seis anos no programa e aumentou a produção de soja de 46 sacas para 75 sacas por hectare, o que ele atribui, principalmente, às análises e correção de solo. Apesar de a soja ser o principal produto comercializado, ele produz milho e feijão, além de criar bovinos, suínos e ovinos.

“Para o consumo de casa, temos uma horta completa, um pomar diversificado, além de frango e ovos. Fora, compramos apenas sal, açúcar, farinha, arroz e óleo de soja. O restante é tudo resultado do que produzimos”, relatou Devonzil que aproveita as visitas técnicas do IBS para esclarecer dúvidas sobre o cultivo de milho e feijão

Atendido há dois anos no programa, Heraldo Guevara, de Dourados-MS, dedica-se ao cultivo

de soja, milho e banana, além de ajudar o sogro na apicultura. Ele afirma que está muito satisfeito com o programa, pois tem a venda da soja garantida e conta com uma assistência técnica de excelente qualidade. “O programa é tão bom que eu indiquei para meu pai e amigos para ingressarem também. A Cargill é uma empresa idônea, na qual podemos confiar nossa produção”, destacou Heraldo.

Elissandro José Zarpelon, de Imbituva-PR, é outro exemplo de agricultor que diversifica a produção. Faz rotação de cultura com soja e milho e também cultiva uva. Ele ingressou no programa nesta safra e espera aumentar a produtividade e reduzir os custos com aplicação de produtos.

“Na última aplicação que eu fiz, constatei que não havia necessidade do herbicida e deixei para a próxima aplicação, economizando 20 reais por hectare. Essa foi uma decisão que pude tomar com as informações que obtive na palestra realizada pelo IBS que orientou muito bem sobre os produtos mais adequados e, principalmente, o momento correto para cada aplicação. Um agricultor bem informado, conduz a lavoura de forma mais eficiente e eu espero melhorar muito meu nível de conhecimento com a assistência técnica do programa”, adiantou Elissandro.



Elissandro mostra plantação de uva para o engenheiro agrônomo do IBS



À direita, Heraldo com o engenheiro agrônomo Antônio Eduardo da Silva

## MELHORIA NA RENDA

# Informação estratégica na condução da lavoura gera mais renda para os agricultores

**T**RABALHAR PARA a família e acompanhar o crescimento dos filhos de perto era um sonho antigo do agricultor João Eudes Lopes Reinor. Ele deixou o cargo de gerente em uma fazenda e, há cerca de dez anos, dedica-se à própria lavoura, no município de Rio Verde, no Estado de Goiás. Há três anos, ele integra o programa de agricultura familiar da Cargill, a partir do qual obtém aperfeiçoamento técnico e bom desenvolvimento da lavoura de soja.

“Com a assistência técnica, adquirimos mais conhecimento para melhorar a produtividade e a qualidade da nossa lavoura. Com o conhecimento acumulado, fica mais fácil de compreender as orientações e passamos a utilizar os produtos adequados para cada situação, na quantidade correta e no tempo certo”, afirmou o agricultor.

Segundo João Eudes houve redução de custos na compra de insumos, o que contribuiu

para incrementar a renda familiar. Para ele, uma das mais recentes conquistas foi a construção de uma nova casa para a família. O novo lar é mais amplo que a antiga moradia e foi cuidadosamente planejado por ele e por sua esposa, Julie ann Hibner Reinor, para acolher com conforto os quatro filhos.

Distante cerca de 130 quilômetros de Rio Verde, no município de Paraúna, o casal de agricultores Antônio Sardinha de Almeida e Eliane Martins Azevedo de Almeida mantém uma boa parceria nos cuidados com a lavoura de soja. Dona Eliane se encarrega dos apontamentos no diário de campo que foi distribuído juntamente com o pluviômetro para os agricultores que integram o programa da Cargill. O encarregado do pluviômetro é o Seu Antônio que, até o final de novembro, tinha motivos para comemorar a regularidade das chuvas na região.

A medição da chuva e os apontamentos re-

fletem uma mudança no comportamento do casal que passou a ter um controle maior sobre as informações estratégicas para a produção da soja, conforme explica o técnico Márcio Miranda Oliveira. De acordo com ele, a evolução de João e Antônio é resultado do trabalho realizado no dia a dia da assistência técnica, na qual é considerada a realidade de cada lugar e há um grande esforço para encontrar as melhores soluções aos problemas apresentados.

“Planto soja há mais de 20 anos, mas comecei a ter os melhores resultados depois que entrei no programa da Cargill, há quatro anos. Passamos a fazer a análise de solo e a correção necessária, o que ajudou a aumentar a produção de 42 sacas para 65 sacas por hectare. Além do aumento na renda, podemos confiar na assistência técnica que é de excelente qualidade e isso não tem preço”, destacou Seu Antônio.



À esquerda, João Eudes com o técnico Márcio Miranda



O casal de agricultores Antônio e Eliane conduzem juntos a lavoura



Antônio se encarrega da medição do pluviômetro



O diário de campo é a ferramenta para registro das operações culturais e aplicações efetuadas na safra



À direita, Rosalvo com Valeriano durante visita de assistência técnica

## PLANTIO DIRETO

# Assistência Técnica contribui para o desenvolvimento do produtor e da produção

**M**ENOS GASTOS com defensivos agrícolas e mais segurança para conduzir a lavoura. Essas duas situações estão entre as mais relatadas nos depoimentos dos produtores que integram o programa de agricultura familiar da Cargill. A assistência técnica gratuita oferecida nesse programa é uma oportunidade para o agricultor melhorar o seu conhecimento, esclarecer dúvidas e receber orientação técnica isenta de interesse comercial.

Em Santa Helena de Goiás-GO, o agricultor Genivaldo Vieira de Souza deixou a pecuária como atividade principal e cultiva soja há 4 anos. Desde o início, entrega o grão para Cargill

por meio do programa e considera essencial o acompanhamento técnico. "Sem as orientações do engenheiro agrônomo, seria como plantar no escuro, correndo riscos maiores de comprometer a lavoura com falta de cuidados e até mesmo pelo excesso de produtos", comentou.

Genivaldo destacou que, graças à assistência técnica, aprendeu a importância do plantio direto para conservação do solo e aproveita a entre safra da soja para plantar milho. Assim como ele, o agricultor Rosalvo Andrade Neves, de Tuverlândia-GO, também realiza o plantio direto, deixando a palhada do milho no solo para a semeadura da soja.

"A palhada protege o solo, ajudando a controlar a erosão, manter a umidade e a temperatura, além de aumentar a fertilidade da terra graças à decomposição da matéria orgânica. Isso é o que aprendemos e revertermos em produtividade e economia. Por isso, a assistência técnica que recebemos é primordial para o desenvolvimento da nossa produção", afirmou Rosalvo Andrade.

Segundo o engenheiro agrônomo Valeriano Leão, o resultado da assistência técnica depende diretamente do interesse do produtor e Genivaldo e Rosalvo são exemplos de agricultores interessados em aprimorar o conhecimento e experimentar novas soluções.

"Com o passar dos anos, vamos ganhando a confiança e conseguimos acrescentar mais informações para melhorar o desenvolvimento do produtor e da produção. Além disso, como não temos nenhum vínculo comercial, conseguimos cortar alguns gastos com produtos desnecessários e evitamos também a utilização de produtos defasados", destacou.



Genivaldo aprendeu a importância do plantio direto para conservação do solo

“ A assistência técnica que recebemos é primordial para o desenvolvimento da nossa produção

**ROSALVO ANDRADE**  
Agricultor familiar



REGINA GROENENDAL/IBS

## CAPACITAÇÃO

# Boas práticas agrícolas na defesa fitossanitária foi tema de palestras nesta safra



DIVULGAÇÃO/IBS

**As palestras têm como objetivo complementar o trabalho de assistência técnica a campo**

O SUCESSO NA atividade agrícola está fundamentado no conhecimento do agricultor. Quanto mais bem informado ele estiver, melhor será sua capacidade para planejar e conduzir a lavoura de forma eficiente, proporcionando melhores rendimentos, lucratividade e qualidade de vida à sua família. Pensando em incrementar o conhecimento do agricultor, a Cargill e o IBS realizam, anualmente, o ciclo de palestras do programa de agricultura familiar da Cargill (Selo Combustível Social). Na safra 2016/17, as palestras abordaram “a defesa fitossanitária” com ênfase em tecnologia de aplicação de agrotóxicos para melhoria da eficiência no controle de pragas e doenças,

principalmente da ferrugem da soja que deve influenciar na produtividade nesta safra.

As palestras foram realizadas durante o mês de novembro pelo engenheiro agrônomo Dácio Antonio Benassi do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR). Considerando todas as apresentações, participaram cerca de 1.300 pessoas, entre agricultores, técnicos e convidados, em municípios dos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e Santa Catarina.

“Abordamos os cuidados a serem observados durante o ciclo da cultura, envolvendo discussões sobre escolha de variedades adaptadas, responsividade das cultivares às tecnologias adotadas e aptidão do solo. Quanto à tecnologia de aplicação, destacamos os equipamentos certos e momento correto para entrada com aplicação de fungicidas, visando o acerto ao alvo, proporcionando menores custos com o manejo de pragas e doenças”, destacou Dácio Benassi.

Segundo ele, são vários os fatores que podem comprometer o rendimento e a lucratividade das lavouras. Previsão climática, escolha das variedades em função da classe do solo, nível tecnológico que será investido, tecnologia de aplicação e período de realização da primeira aplicação estão entre os principais

fatores. Por isso, é importante que seja feito um bom planejamento antes do plantio para que os objetivos sejam alcançados.

“Contudo, para o sucesso das operações é importante que o produtor faça o acompanhamento semanal da lavoura. Diante das limitações de área, o agricultor familiar deve pensar como uma empresa rural e deve ser mais competitivo, pois precisa ter maior lucratividade por área, sob pena de inviabilizar sua permanência na atividade”, pontuou Benassi.

Essas palestras integram as capacitações do programa da Cargill que têm como objetivo complementar o trabalho de assistência técnica a campo. Tudo é pensado de forma integrada para promover melhorias na produtividade com diminuição de custos. O aprendizado é constante e se concretiza quando o agricultor coloca em prática o que foi ensinado.

Para o agricultor João Carlos Coltre, de Fátima do Sul-MS, a palestra foi proveitosa, pois abordou aspectos importantes para o dia a dia na lavoura. “Informação é sempre bem-vinda para aperfeiçoarmos técnicas, aumentarmos a produtividade e diminuirmos os custos, sempre que possível”, afirmou. Segundo ele, é o que faz a diferença no planejamento da lavoura e na tomada de decisões frente às adversidades.

## INTEGRAÇÃO

# Trabalho integrado entre equipes da Cargill e do IBS em prol da agricultura familiar

UM DOS fatores chaves de sucesso do programa de agricultura familiar da Cargill é a integração entre os trabalhos dos compradores e dos técnicos que atuam a campo. “O trabalho de um está interligado ao outro, ou seja, o comprador inicia o processo, fazendo o contrato e depois o técnico dá sequência realizando a assistência técnica. Além disso, a troca das informações sobre a situação da lavoura assistida é muito importante para o recebimento do produto e conclusão do processo”, definiu o coordenador de selo social da Cargill, Gunther Voigtlander.

De acordo com o supervisor da filial de Irati-PR, Luiz Carlos de Lara, o programa é uma oportunidade para a empresa aprimorar o relacionamento com o pequeno produtor e originar mais soja. Além de Irati, a filial é composta por Rebouças e Prudentópolis, totalizando cerca de 540 clientes pelo programa, o que vai originar em torno de 22 mil toneladas de soja da agricultura familiar.

Na filial de União da Vitória, que agrega as unidades da Cargill de Rio Azul-PR, São Mateus do Sul-PR, Paulo Frontin-PR, União da Vitória-PR e Porto União-SC, são atendidos um total de 550 agricultores familiares que geram em torno de 25 mil toneladas de soja. Segundo o supervisor dessa área, Felipe Townen Garcia, o volume pode chegar a 28 mil toneladas nesta safra.

### TRABALHO CONJUNTO

Os supervisores Luiz Carlos e Felipe acreditam que o aumento do número de produtores e as listas de espera no PR para novas inclusões no programa é um dos maiores resultados desse trabalho em equipe entre compradores e agrônomos do IBS nessa região.

Também destacaram que os consultores do IBS levam a imagem da Cargill para o campo e prestam uma assistência técnica de qualidade e efetiva para os produtores, além de transmitir informações estratégicas entre o campo e a Cargill para o aperfeiçoamento do trabalho dos compradores.

Segundo os compradores Pedro Alves (filial de Rebouças) e Bruno Francisco Sartori (filial de Prudentópolis), além do bônus pago por saca de soja que é um diferencial da Cargill, a assistência técnica do IBS agrega valor à produção do pequeno agricultor, pois contribui para que ele economize com a aplicação mais eficiente de



Da esquerda para direita: Felipe, Ricardo e o consultor do IBS Renato Ichisato

produtos e diminua as perdas por pragas e doenças, gerando assim mais renda.

Para o comprador da filial de Palmeira-PR, Oto Mário Furmam, a assistência técnica do IBS contribui para fortalecer a relação comercial entre a Cargill e os agricultores familiares, uma relação de confiança e de parceria, na qual o produtor sente que é tratado com seriedade e transparência.

Por parte dos agricultores, há o reconhecimento desse trabalho e a confiança para consultar as equipes sobre informações estratégicas

do mercado da soja, assim como costuma proceder Ricardo Eliel Tarniowy, de São Mateus do Sul-PR. “Além da assistência técnica excelente, conto com o suporte da Cargill para as questões de mercado. E na comercialização da soja, a Cargill paga o melhor preço e fazemos o contrato futuro. Antes mesmo de plantar, os contratos já começam a ser feitos. Isso é muito bom, pois ganhamos mais dinheiro e, dessa forma, travamos os custos da produção. Passamos a fazer a comercialização de um jeito mais profissional”, destacou o agricultor.



Oto Mário na unidade de recebimento da Cargill de Palmeira



Equipe da Cargill com consultores do IBS na filial de Irati



A esquerda, o agricultor Hélio Wendler recebe atendimento do engenheiro agrônomo Alexandre Rio

REGINA GROENENDAL/IBS

## TECNOLOGIA

# A era digital chegou para facilitar a assistência técnica nas lavouras de soja

DESDE A primeira safra, o IBS busca trazer inovações tanto para os produtores como para otimizar o seu próprio trabalho a campo. Foi assim na safra 2011/12 com a confecção dos laudos em blocos carbonados, o que facilitou o trabalho dos agrônomos na comprovação do seu trabalho a campo. Com o andamento das safras, esses processos foram aperfeiçoados e, na safra 2015/16, o bloco de papel foi substituído por tablets e impressões a cartucho de tinta. Na atual safra, chegaram as impressoras térmicas para a assistência técnica investir a maior parte do seu tempo no atendimento ao agricultor familiar.

Nos tablets, funciona um sistema de controle de produção, gerenciamento, rastreabilidade e previsibilidade de resultados. As informações referentes a cada lavoura são coletadas pela equipe de campo durante os atendimentos e transmitidas para uma central de dados, assim que for estabelecida conexão de internet.

“Usamos a tecnologia móvel Android 4.1 nativa Java para o desenvolvimento do sistema. Iniciamos na safra passada com a versão 1.0 e estamos evoluindo bastante para melhorar os processos de atendimento e entrega das informações desde então”, explicou o analista de sistemas do IBS, Ricardo Fagmer, responsável pelo

desenvolvimento do sistema.

Conforme explicou o engenheiro agrônomo Alexandre Rio, que realiza assistência técnica no Paraná, o atendimento a campo ficou mais eficiente, pois há economia de tempo no preenchimento de guias de papel e, com isso, há mais disponibilidade para o contato do técnico com a lavoura, o que torna a assistência técnica mais minuciosa e precisa.

“Nossa rotina ficou mais organizada e finalizamos o atendimento com a entrega das recomendações já impressas para o produtor. Para qualquer dúvida ou dificuldade, contamos com o suporte da equipe de informática do IBS”, complementou Alexandre Rio.

Para os agricultores, a tecnologia agilizou o acesso a informações importantes para a condução da lavoura. E para o esclarecimento de dúvidas, o histórico de cada lavoura está disponível, ao alcance de um simples toque na tela do tablet. De acordo com o agricultor Hélio Wendler, de Palmeira-PR, além da agilidade para ter as recomendações em mãos, a leitura das informações é facilitada com o texto impresso e não manuscrito.

“Essas novidades tecnológicas são provas de que o programa é bom e vem evoluindo para

melhor nos atender a cada dia. Eu sinto orgulho de fazer parte dessa história e, desde que ingressei no programa em 2011, de ter expandido minhas áreas de soja, melhorado a renda, comprado máquinas para facilitar o trabalho na lavoura, o que também vejo como uma evolução tecnológica. As análises de solo que o programa oferece também são tecnologia para nos ajudar a produzir mais e com qualidade”, destacou Wendler.



Consultor do IBS Oscar Uekawa imprime relatório do atendimento para controle do produtor

DIVULGAÇÃO/IBS